

A cidade: um monstro e suas monstruosidades

abstract

Sendo uma das mais antigas criações humanas, as cidades têm sido muito estudadas atualmente. Além de se observar o desaparecimento do par cidade-campo, os conceitos antigamente opostos de urbe e polis são desfeitos, ocorrendo uma constante sobreposição da urbe sobre a polis e o predomínio de uma linguagem urbana. Se isso realmente ocorre, o que se oferece hoje como lastro das leis que regem a cidade?

A cidade parece fugir do controle público, crescendo desordenadamente e tornando-se uma ameaça constante para seus próprios habitantes. De suas monstruosidades, a maior talvez seja seu poder de sedução.

Mais do que nunca, a cidade se marca e se expande pelas virtualidades proporcionadas pelas imagens televisivas e computadorizadas, mas sobretudo pela palavra, seja ela falada ou escrita.

Como o canto das sereias, o canto da cidade é enigmático, tão estranho ao homem que desperta nele um encantamento que o conduz “a esse espaço onde cantar começaria verdadeiramente”.¹

A representação da cidade em *Estorvo* e *A hora da estrela* faz sobressair esse papel de monstro, o qual ameaça os personagens pela realidade caótica do Rio de Janeiro. Enquanto a nordestina “se perdia na multidão”,² o personagem de *Estorvo* se vê como “um incômodo no caminho da multidão”.³

Se Macabéa não tinha futuro era porque na metrópole não havia lugar para ela. E a mesma metrópole em *Estorvo* contracena com o protagonista, disputando-lhe o papel principal.

objetivo

Promover um recorte nas representações da cidade na literatura brasileira de século XX e início do XXI, tomando, como pontos privilegiados, os textos em que ela aparece como personagem – protagonista ou coadjuvante.



Alexandre Braga, coleção particular.

conclusão

As representações da cidade na literatura contemporânea vêm desconstruir sua forma convencional através da criação de um espaço regido pelo ritmo frenético dos grandes centros urbanos, pela arquitetura, pelas relações de indiferença e envolvimento e pela virtualidade que a cidade comporta.

metodologia

1. Estudo de textos teóricos sobre monstros e suas monstruosidades.
2. Estudo teórico sobre o conceito de cidade e sua evolução.
3. Levantamento de textos que tematizem as representações de cidade na Literatura Brasileira do período citado, privilegiando aquelas em que aparece como monstro ou que ressaltam suas monstruosidades.

referências

¹ BLANCHOT, Maurice; LOURO, Maria Regina. *O livro por vir*. Lisboa: Relógio D'Agua, 1984; ² LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. ; ³ BUARQUE, Chico. *Estorvo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.